

Superficial

Júlio B.

Foi durante o banho, eu estava pensando na vida. Lembrando dos meus dias em Curitiba. Enquanto eu enxaguava as costas, lembrei de uma discussão que presenciei lá certa vez. Um cara justificou sua opinião sobre algum tema em pauta citando um filósofo famoso. O outro, que defendia sua argumentação sem citar ninguém, sequer conhecia o tal filósofo. Então, o primeiro chamou o segundo de “superficial”. Apenas por não conhecer a porra de um filósofo!

Ainda havia alguma espuma escorrendo por minhas pernas, mas era tarde demais. Aquela lembrança havia atizado irremediavelmente minha vontade compulsiva de saborear mais esse rótulo: “superficial”.

“Superficial” é a qualidade do que está na superfície. Atribuído então, por analogia, a pessoas que são apenas aquilo que aparentam por fora; a pessoas que não dominam profundamente um determinado assunto, ficando na “superfície” do conhecimento; a pessoas sem conteúdo cultural, capacidade intelectual, ou de qualquer outro aspecto em questão.

Já vi um cara chamar outro de “superficial” simplesmente porque não conhecia os grandes medalhões do jazz! Juro que é verdade! E por vários outros critérios também, como conhecimentos religiosos, históricos, cinematográficos, automobilísticos, e por aí vai. Vai falar que você nunca chamou de “superficial” alguém que soubesse muito menos do que você sobre um assunto, hein?

Mas, em um salão de beleza, a pessoa com menos conteúdo de conhecimento em uma conversa sobre assuntos do meio será aquela que menos se importa com a aparência, a tal da “superfície”.

Mas o que mais me incomoda é mesmo o uso (bastante comum) desse adjetivo pra qualificar pessoas que não conhecem uma certa corrente ideológica, ou que não leram um livro, ou que não sabem a capital de um país, ou qualquer coisa deste tipo.

Eu não sei o que dizia boa parte dos grandes (entenda “famosos”) filósofos do mundo. Não que eu não goste de filosofia. Pelo contrário. Gosto, e muito. Leio os grandes autores. Discuto-os com amigos.

Elaboro algumas teorias. Vivo buscando padrões em observações do mundo. Debater idéias com outras pessoas é uma das minhas atividades favoritas, mais até do que esse meu insofrito hobbie de refletir sobre rótulos costumeiros.

E penso serem mais interessantes as pessoas que tiram do solo fértil de todo o conhecimento acumulado pela inteligência humana os nutrientes necessários para cultivar suas próprias idéias do que as pessoas que citam idéias alheias como prova de inteligência. Onde estão profundidade e superfície nesse caso?, eu te pergunto.